



RAIS Saúde 2025

Retrato da Economia Capixaba

Elaborado por: André Spalenza e Karina Tonini.

HOSPITAIS CONCENTRAM EMPREGOS E MÉDICOS LIDERAM SALÁRIOS NA SAÚDE CAPIXABA

SETOR REÚNE 73,7 MIL TRABALHADORES FORMAIS E REVELA DIFERENÇAS DE REMUNERAÇÃO ENTRE ATIVIDADES, ESCOLARIDADE E PROFISSÕES.

O QUE ACONTECEU?

Em 2025, o setor de saúde do Espírito Santo reuniu 73,7 mil empregos formais, com predominância dos vínculos celetistas e remuneração média de R\$ 3.411,84. Os hospitais concentraram mais da metade dos postos de trabalho, enquanto os salários variaram conforme a atividade e o nível de escolaridade. Entre os profissionais de nível superior, os médicos registraram os maiores rendimentos e os enfermeiros representaram o maior contingente de trabalhadores. Apesar de seguir a tendência nacional, a remuneração média no estado permaneceu abaixo da observada no Brasil.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A predominância dos vínculos privados e a crescente demanda por profissionais qualificados reforçam a importância do setor para os investimentos em educação, tecnologia e infraestrutura, contribuindo para a inovação e a competitividade do estado.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Riscos: Entre os principais desafios estão os salários inferiores à média nacional, a concentração dos empregos em alguns segmentos e a possível escassez de profissionais especializados.

Oportunidades: Em contrapartida, o envelhecimento da população, a crescente demanda por cuidados em saúde e a incorporação de novas tecnologias criam oportunidades para a expansão de áreas como urgência e emergência, gestão em saúde, diagnóstico e terapias especializadas, impulsionando investimentos e a geração de empregos no Espírito Santo.

TOTAL DE VÍNCULOS FORMAIS

73.685

COMPOSIÇÃO DOS VÍNCULOS

Celetistas
61.662 (83,7%)
Estatutários
12.023 (16,3%)

SEGMENTOS COM MAIOR NÚMERO DE EMPREGOS

Atividades de atendimento hospitalar
41.553

REMUNERAÇÃO MÉDIA DO SETOR

Espírito Santo | Brasil
R\$ 3.411,84 | R\$ 4.123,86

PROFISSIONAIS DE NÍVEL SUPERIOR EM DESTAQUE

Médicos | Dentistas | Farmacêuticos
R\$ 8.672,10 | R\$ 6.226,60 | R\$ 5.386,44

ATIVIDADE COM MAIORES SALÁRIOS MÉDIOS

Serviços móveis de urgência e remoção
R\$ 4.418,48

Em 2025, as atividades de atenção à saúde humana somaram 73.685 vínculos formais de trabalho, com remuneração média de R\$ 3.411,84. Predominou o regime celetista, responsável por 61.662 postos (83,7%), enquanto os vínculos estatutários corresponderam a 12.023 trabalhadores (16,3%).

O segmento de atendimento hospitalar concentrou a maior parte dos empregos do setor, com 41.553 trabalhadores, equivalente a 56,4% do total, e remuneração média de R\$ 3.660,29. Em seguida, destacaram-se as atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas, que empregaram 12.181 profissionais, dos quais praticamente a totalidade era contratada pelo regime celetista, apresentando remuneração média de R\$ 2.592,56.

As atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica reuniram 6.772 trabalhadores, com rendimento médio de R\$ 2.675,50, enquanto as atividades de apoio à gestão de saúde responderam por 4.931 empregos, caracterizando-se por maior participação de servidores estatutários (3.154 vínculos) e remuneração média de R\$ 3.808,46.

As atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente empregaram 4.603 trabalhadores e apresentaram remuneração média de R\$ 4.106,14, acima da média do conjunto do setor. Já os serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes, apesar de representarem apenas 1.800 vínculos, registraram a maior remuneração média entre as atividades analisadas, alcançando R\$ 4.418,48.

A estrutura do emprego em saúde é marcada pela elevada concentração de trabalhadores em hospitais, pela predominância dos vínculos celetistas e pela heterogeneidade salarial entre as diferentes atividades, refletindo distintos níveis de complexidade, qualificação profissional e formas de organização dos serviços.

O cenário mostrou que o setor hospitalar dominou em número de trabalhadores e apresentou remuneração acima da média geral. Além disso, a forte presença de celetistas em algumas categorias indicou a predominância do setor privado, enquanto a quantidade significativa de estatutários em outras áreas demonstrou a atuação expressiva do setor público, especialmente na gestão.

Enquanto os hospitais lideraram em número de trabalhadores, os serviços móveis de urgência registraram a maior remuneração média do setor, evidenciando a diversidade da estrutura ocupacional da saúde



Remuneração média no setor saúde e número de trabalhadores de acordo com o vínculo empregatício em 2025 no Espírito Santo

Atividades de atenção à saúde humana	Estoque	Celetista	Estatutário	Remuneração média
Atividades de apoio à gestão de saúde	4.931	1.777	3.154	3.808,46
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	4.603	952	3.651	4.106,14
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	12.181	11.975	206	2.592,56
Atividades de atendimento hospitalar	41.553	36.541	5.012	3.660,29
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	1.845	1.845	-----	2.424,49
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	6.772	6.772	-----	2.675,50
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	1.800	1.800	-----	4.418,48
Total	73.685	61.662	12.023	3.411,84

Fonte: RAIS — MTE

A análise das remunerações nas atividades de atenção à saúde humana evidenciou uma relação direta entre nível de escolaridade e rendimento médio. Considerando o conjunto do setor, trabalhadores com ensino fundamental receberam, em média, R\$ 2.152,57, enquanto aqueles com ensino médio apresentaram rendimento médio de R\$ 2.815,81. Entre os profissionais com ensino superior, a remuneração média alcançou R\$ 4.989,49, valor mais que duas vezes superior ao observado para os trabalhadores com menor escolaridade.

As atividades de atendimento hospitalar, que concentraram a maior parcela dos vínculos do setor, apresentaram remunerações médias de R\$ 2.127,43 para trabalhadores com ensino fundamental, R\$ 3.050,88 para aqueles com ensino médio e R\$ 5.327,92

para profissionais com ensino superior. Valores semelhantes foram observados nas atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente, nas quais os rendimentos médios chegaram a R\$ 5.304,99 entre os trabalhadores com formação superior.

Nas atividades ambulatoriais executadas por médicos e dentistas, a remuneração média variou de R\$ 1.964,97 para trabalhadores com ensino fundamental a R\$ 3.913,83 para aqueles com ensino superior, permanecendo abaixo da média geral do setor para esse nível de escolaridade. Já as atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica apresentaram remuneração média de R\$ 3.968,48 para profissionais com ensino superior.

Os maiores rendimentos foram observados nos serviços móveis de atendimento a urgências e remoção de pacientes, nos quais os profissionais com ensino superior receberam, em média, R\$ 7.877,95, valor significativamente superior à média do setor. Em contrapartida, as atividades desenvolvidas por profissionais da área de saúde, exceto médicos e dentistas, registraram as menores remunerações em todos os níveis de escolaridade, com destaque para a média de R\$ 3.196,11 entre os trabalhadores com ensino superior.

Os resultados demonstraram que a qualificação educacional constituiu um importante fator de diferenciação salarial no setor da saúde, sendo as atividades de maior complexidade e especialização aquelas que ofereceram os maiores rendimentos. Ao mesmo tempo, as diferenças observadas entre segmentos indicaram que a escolaridade, embora relevante, não foi o único determinante dos salários, uma vez que características específicas das ocupações e dos serviços prestados também influenciaram a remuneração dos trabalhadores.

A diferença salarial entre trabalhadores com ensino fundamental e superior ultrapassou 130%, reforçando o papel estratégico da educação na valorização profissional na área da saúde

Remuneração real média de trabalhadores formais do setor saúde por atividade e grau de instrução em 2025 no Espírito Santo

Atividades de atenção à saúde humana	Fundamental	Médio	Superior
Atividades de apoio à gestão de saúde	1.434,13	2.690,93	4.675,73
Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	3.117,78	3.463,81	5.304,99
Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e dentistas	1.964,97	2.281,24	3.913,83
Atividades de atendimento hospitalar	2.127,43	3.050,88	5.327,92
Atividades de profissionais da área de saúde exceto médicos e dentistas	1.095,67	1.921,97	3.196,11
Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	2.010,28	2.401,23	3.968,48
Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes	-----	3.050,88	7.877,95
Média total	2.152,57	2.815,81	4.989,49

Fonte: RAIS — MTE

A comparação entre o Espírito Santo e o Brasil evidenciou que as remunerações médias nas atividades de atenção à saúde humana foram, em geral, mais elevadas no cenário nacional. No conjunto do setor, o salário médio alcançou R\$ 4.123,86 no Brasil, frente a R\$ 3.411,84 no Espírito Santo. As maiores remunerações foram observadas nas atividades de apoio à gestão de saúde e nas atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente, enquanto os menores rendimentos concentraram-se nas atividades ambulatoriais e entre os profissionais da área de saúde, exceto médicos e dentistas.

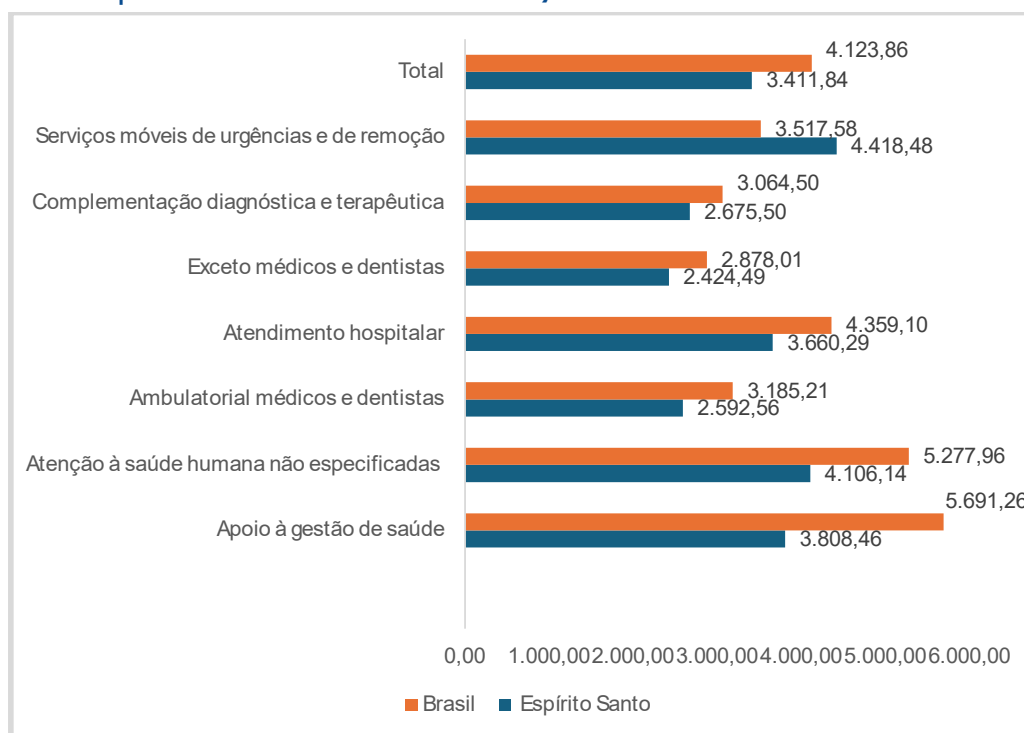
A estrutura remuneratória da saúde capixaba acompanhou a tendência nacional, porém em patamares salariais mais baixos na maio-

ria dos segmentos. A principal exceção foi verificada nos serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes, em que o Espírito Santo apresentou salário médio de R\$ 4.418,48, superior aos R\$ 3.517,58 registrados no Brasil, indicando uma valorização relativamente maior dessa atividade no estado.

Esse resultado pode ser explicado pela composição do mercado de trabalho estadual, caracterizada por maior participação de ocupações de média complexidade e menor concentração de empregos em segmentos de alta remuneração, além de uma presença relativamente menor de grandes centros hospitalares, serviços de alta especialização e atividades intensivas em tecnologia, que tendem a oferecer salários mais elevados.

Salários da saúde no Espírito Santo ficaram abaixo da média nacional na maior parte das atividades

Comparação das médias dos salários mensais do Espírito Santo e do Brasil por atividades de atenção à saúde humana em 2025



Fonte: RAIS — MTE

A análise das ocupações de nível superior na saúde evidenciou diferenças expressivas tanto na distribuição dos vínculos quanto nas remunerações médias. Os enfermeiros constituíram o maior contingente de profissionais, com 6.543 vínculos, seguidos pelos médicos (1.950), farmacêuticos (1.234) e fisioterapeutas (1.159). Em relação ao tipo de vínculo, predominou o regime celetista para a maioria das categorias, enquanto os médicos apresentaram maior participação de vínculos estatutários, que corresponderam a cerca de três quartos do total.

Quanto às remunerações, os médicos registraram o maior salário médio (R\$ 8.672,10), seguidos pelos veterinários e zootecnistas (R\$ 6.236,70) e pelos cirurgiões-dentistas (R\$ 6.226,60). Em um nível intermediário situaram-se os farmacêuticos (R\$ 5.386,44) e os enfermeiros (R\$ 5.080,47), enquanto fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, nutricionistas e fisioterapeutas apresentaram remunerações médias inferiores a R\$ 5 mil.

As diferenças salariais entre as categorias de nível superior da saúde no Espírito Santo refletem principalmente o grau de especialização, a complexidade das atividades, a escassez relativa de profissionais e o perfil dos vínculos de trabalho. Médicos e cirurgiões-dentistas apresentam as maiores remunerações devido à maior complexidade dos serviços e à elevada participação de vínculos estatutários, apesar de apresentarem diferenças salariais entre as duas ocupações. Já fisioterapeutas, nutricionistas, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais possuem

rendimentos menores, influenciados pela maior oferta de profissionais e pela concentração em serviços ambulatoriais. Enfermeiros e farmacêuticos ocupam posição intermediária, com remunerações próximas à média do conjunto das profissões de saúde de nível superior.

Recentemente, a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado aprovou o Projeto de Lei nº 1.365/2022, que atualiza o piso salarial nacional dos médicos e cirurgiões-dentistas. A proposta estabelece uma remuneração mínima de R\$ 13.662 para uma jornada de 20 horas semanais, substituindo o piso atualmente vigente, de R\$ 3.636, definido pela Lei nº 3.999/1961. O projeto também prevê reajuste anual pela inflação (IPCA), aumento do adicional noturno e das horas extras de 20% para 50% e intervalos regulares durante a jornada de trabalho.

A medida busca corrigir a defasagem histórica da remuneração dessas categorias e promover maior valorização profissional. Para o Espírito Santo, onde a remuneração média dos médicos (R\$ 8.672,10) e dos cirurgiões-dentistas (R\$ 6.226,60) encontra-se abaixo do piso proposto, a eventual aprovação da medida poderá pressionar o mercado de trabalho e estimular reajustes salariais, contribuindo para a atração e retenção de profissionais, sobretudo em áreas de maior escassez. Contudo, seus efeitos dependerão da regulamentação final e da capacidade de adaptação dos empregadores públicos e privados.

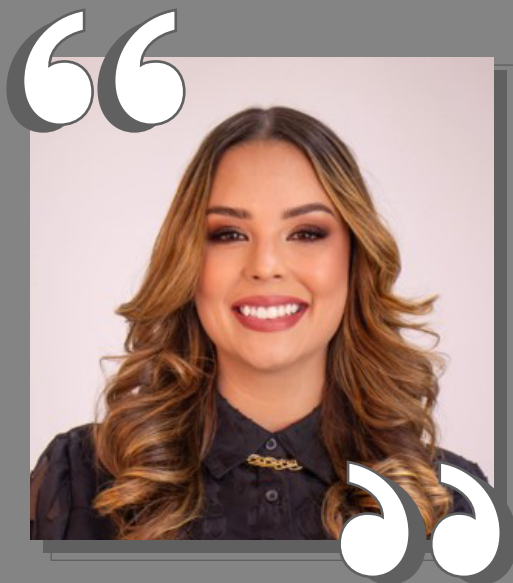
Médicos receberam, em média, R\$ 8,7 mil, evidenciando a diferença de remuneração entre as profissões de nível superior na saúde

Remuneração real média de trabalhadores formais do setor saúde, nível superior, em 2025 no Espírito Santo

Profissionais da saúde (nível superior)	Estoque	Celetista	Estatutário	Remuneração média
Médicos	1.950	501	1.449	8.672,10
Cirurgiões-dentistas	226	50	176	6.226,60
Enfermeiros	6.543	5.385	1.158	5.080,47
Farmacêuticos	1.234	825	409	5.386,44
Fisioterapeutas	1.159	899	260	4.006,50
Fonoaudiólogos	139	95	44	4.832,96
Nutricionistas	427	292	135	4.295,57
Terapeutas ocupacionais	31	11	20	4.548,90
Total	11.709	8.058	3.651	R\$ 5.593,71

Fonte: RAIS — MTE

OPINIÃO CAPIXABA



Thaís Cristina Kiefer

“Investir em qualificação continuará sendo um dos principais caminhos para ampliar a empregabilidade e preparar profissionais para uma saúde cada vez mais tecnológica, complexa e centrada nas pessoas.”

Para discutir sobre as mudanças que vêm redefinindo o mercado de trabalho em saúde, o Connect Fecomércio-ES conversou com Thaís Cristina Kiefer, especialista de Educação Profissional em Saúde do Senac ES e mestre em Ciências da Saúde. Na entrevista, a especialista analisa os impactos da qualificação profissional sobre a empregabi-

lidade e a remuneração, as competências mais valorizadas pelas instituições de saúde e as principais tendências para a formação de trabalhadores em um cenário marcado pelo envelhecimento populacional, pela incorporação de novas tecnologias e pelo aumento da complexidade dos serviços. Confira abaixo:

“Na minha percepção, a valorização da qualificação profissional é uma realidade cada vez mais evidente no setor da saúde. O avanço tecnológico, as exigências regulatórias, a busca permanente por qualidade e segurança assistencial e a crescente complexidade do cuidado têm impulsionado a demanda por profissionais mais preparados. Nesse contexto, a formação técnica e a educação continuada deixaram de ser apenas um diferencial e passaram a representar um elemento estratégico para a empregabilidade e para a progressão na carreira.

Tenho observado que os profissionais que investem em aperfeiçoamento e especialização tendem a ocupar posições de maior responsabilidade e a contribuir de forma mais significativa para os resultados das organizações. Mais do que uma exigência do mercado, a qualificação representa uma oportunidade de ampliar competências, gerar inovação e fortalecer a capacidade de adaptação diante das transformações que vêm ocorrendo no setor.

Outro aspecto importante diz respeito às competências atualmente mais demandadas pelos empregadores. Além do domínio técnico, percebo uma valorização crescente das chamadas habilidades comportamentais. Comunicação eficaz, trabalho em equipe multiprofissional, pensamento crítico, inteligência emocional, liderança e capacidade de aprendizagem contínua são características cada vez mais importantes em um ambiente de trabalho que exige respostas rápidas e atuação integrada entre diferentes áreas do cuidado.

Ao mesmo tempo, as transformações tecnológicas vêm alterando profundamente a prática profissional em saúde. Ferramentas como prontuário eletrônico, telemedicina, monitoramento remoto, inteligência artifi-

cial e análise de dados já fazem parte da rotina de muitos serviços e exigem profissionais capazes de utilizar esses recursos de forma ética, segura e eficiente. Acredito que a tecnologia não substitui os trabalhadores da saúde, mas amplia suas possibilidades de atuação e reforça a necessidade de uma formação mais abrangente, capaz de integrar conhecimento técnico, inovação e humanização.

Também considero que o envelhecimento populacional representa uma das principais forças de transformação do mercado de trabalho em saúde nas próximas décadas. O crescimento da população idosa, associado ao aumento das doenças crônicas e à necessidade de cuidados de longa duração, deverá ampliar a demanda por profissionais especializados em atenção à pessoa idosa, saúde mental, atenção domiciliar e cuidados continuados. Trata-se de uma mudança estrutural que exigirá novas competências e modelos de formação alinhados às necessidades de uma sociedade cada vez mais longaeva.

Diante desse cenário, acreditamos que a educação profissional terá um papel ainda mais estratégico. A aprendizagem contínua, a integração entre saúde e tecnologia, a atuação interdisciplinar e o fortalecimento das competências humanas serão elementos essenciais para a formação dos profissionais do futuro. Por isso, o Senac ES vem investindo continuamente em inovação educacional e na aproximação com o mercado, com o objetivo de preparar profissionais capazes de responder aos desafios atuais e futuros da saúde. Investir em qualificação continuará sendo um dos principais caminhos para ampliar a empregabilidade, fortalecer as organizações e contribuir para a construção de serviços de saúde mais eficientes, seguros e centrados nas necessidades das pessoas”.

TENDÊNCIA

VALORIZAÇÃO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Os resultados das remunerações no setor de saúde evidenciam uma tendência de crescente valorização da qualificação profissional, refletida na relação direta entre nível de escolaridade e rendimento médio dos trabalhadores. A maior remuneração observada entre profissionais com ensino superior demonstra que a formação acadêmica continua sendo um importante diferencial competitivo. No entanto, essa valorização não se restringe à graduação, mas alcança também a educação profissional técnica, que desempenha papel fundamental na composição das equipes de saúde e na sustentação da oferta de serviços.

As transformações demográficas e tecnológicas em curso tendem a intensificar essa demanda por profissionais qualificados. O envelhecimento da população, a maior prevalência de doenças crônicas, a expansão dos serviços de diagnóstico, reabilitação e atenção domiciliar, além da incorporação de ferramentas digitais e de inteligência artificial nos processos assistenciais e de gestão, exigem trabalhadores cada vez mais preparados para atuar em ambientes complexos e em constante mudança. Nesse contexto, competências técnicas, capacidade de adaptação e atualização permanente tornam-se atributos cada vez mais valorizados pelos empregadores.

A formação técnica em saúde, tradicional-

mente responsável pela preparação de grande parte da força de trabalho do setor, tende a ganhar ainda mais relevância. Profissões como técnicos em enfermagem, análises clínicas, radiologia, saúde bucal, farmácia e outras ocupações de nível médio são essenciais para o funcionamento dos serviços e deverão continuar apresentando demanda crescente, impulsionada tanto pela expansão da assistência quanto pela necessidade de reposição da força de trabalho. Além disso, a crescente complexidade dos procedimentos realizados exige que esses profissionais estejam em constante processo de aperfeiçoamento e atualização.

Nesse cenário, instituições de educação profissional, como o Senac, assumem papel estratégico na formação e qualificação de trabalhadores para atender às demandas do mercado de saúde. Por meio da oferta de cursos técnicos, capacitações e programas de aperfeiçoamento alinhados às transformações do setor, essas instituições contribuem para reduzir déficits de mão de obra qualificada, ampliar as oportunidades de inserção profissional e promover a atualização contínua dos trabalhadores. A capacidade de responder de forma ágil às novas exigências do mercado torna-se um diferencial importante para garantir a formação de profissionais aptos a atuar em um sistema de saúde cada vez mais dinâmico e tecnológico.

Dessa forma, a tendência de valorização da qualificação profissional aponta para um cenário em que a educação continuada e a articulação entre formação técnica e ensino superior serão cada vez mais importantes para a sustentabilidade do setor. Mais do

que um diferencial salarial, a qualificação tende a se consolidar como um fator estratégico para aumentar a produtividade, elevar a qualidade dos serviços prestados e fortalecer a capacidade de resposta do sistema de saúde às demandas da sociedade.

Qualificação profissional torna-se um diferencial estratégico para a inserção e progressão no mercado de trabalho em saúde

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br